

Alargar os Horizontes e Profundar os Estudos para Promover a Construção do Sistema Discursivo de Macaulogia

*Wu Zhiliang**

Passados quase vinte anos após a transferência de soberania de Macau, têm-se registado sucessos notáveis em vários domínios, nomeadamente, ao nível do desenvolvimento político, económico e social, na melhoria do bem-estar da população e nas cooperações e intercâmbios com o exterior, sendo hoje já bem conhecido o património humano de Macau em todo o mundo, principalmente, no que toca à convivência harmoniosa entre as diferentes etnias, culturas, religiões e crenças. No âmbito dos estudos académicos, a importância da Macaulogia é hoje em dia amplamente reconhecida, tendo os estudos e as abordagens sobre os princípios científicos, o paradigma, os fundamentos da Macaulogia obtido sucessos frutíferos. As sucessivas realizações da Conferência Internacional de Macaulogia têm contribuído para que a Macaulogia se torne gradualmente uma “vertente académica predominante”.

Decorridos mais de 30 anos após a apresentação pela primeira vez do conceito Macaulogia nos anos 80 do século XX, verificaram-se desde essa altura três ondas de desenvolvimento interligadas e progressivas: a primeira ocorreu antes e depois das negociações sino-portuguesas sobre a questão de Macau, quando o sector académico pôs o foco no debate sobre a posição e o papel de Macau nas relações entre a China e Portugal; a segunda surgiu no início do século XXI, sobretudo após a inscrição do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial em 2005, quando os académicos, por sua iniciativa e afinadamente, estudaram a evolução cultural e histórica peculiar de Macau, de modo a oferecer referências teóricas para o desenvolvimento social e do património humano da Região Administrativa Especial de Macau recém-constituída; e a terceira teve lugar nos anos mais recentes com vozes crescentes que se manifestaram a favor da construção da Macaulogia como uma área de

* Doutorando em História, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Macau e Presidente do Conselho da Cultura e História.

estudo científico autónoma, nomeadamente quando o sector académico, sob uma visão internacional, reviu e reencontrou o verdadeiro significado e o valor comum do humanismo peculiar de Macau.

A partir de 2010, com o forte apoio da Fundação Macau, o sector académico organizou quatro vezes a Conferência Internacional de Macaulogia: a primeira edição subordinada ao tema “Definição dos princípios científicos da Macaulogia e internacionalização dos seus estudos” que teve lugar em 2010 na Universidade de Macau; a segunda edição subordinada ao tema “Investigação e estudo das fontes históricas da Macaulogia” que ocorreu em 2011 no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas em Lisboa, Portugal; a terceira edição subordinada ao tema “Construção de conhecimentos e crescimento científico numa perspectiva global: o caso da Macaulogia” que se realizou em 2012 na Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim; e a quarta edição subordinada ao tema “Arquivo das fontes históricas e construção de disciplinas académicas” que teve lugar em 2015 na Universidade de Macau. Nestas quatro edições da Conferência Internacional de Macaulogia foram abordados, respectivamente, temas relacionados com a definição dos princípios científicos da Macaulogia e a internacionalização dos estudos sobre Macau; a investigação das fontes históricas e o estudo dos casos práticos da Macaulogia; a construção de conhecimentos e o crescimento científico da Macaulogia; e o arquivo das fontes históricas e a construção de disciplinas académicas da Macaulogia. Os trabalhos apresentados sobre estes vastos temas contribuíram muitíssimo para o desenvolvimento dos estudos no âmbito da Macaulogia. Ainda no ano corrente, será promovida a realização da quinta edição da Conferência Internacional de Macaulogia na Universidade Jinan em Guangzhou.

Independentemente de a Macaulogia conseguir ou não tornar-se, no futuro, numa vertente académica predominante, o que é um facto irrefutável é que, decorridos 30 anos, os estudos sobre Macau já se tornaram uma disciplina de grande sucesso académico, sobretudo no que diz respeito ao restabelecimento do poder discursivo sobre a história de Macau e ao facto de cada vez mais existirem novas gerações de investigadores de Macau que fazem pesquisa sobre este tema, o que captou o interesse geral, em especial do sector académico do Interior da China e do exterior assim como da sociedade de Macau, oferecendo os fundamentos teóricos e conhecimentos poderosos que asseguraram a transferência da soberania plena de Macau sem sobressaltos, assim como o consequente estabeleci-

mento da Região Administrativa Especial de Macau e a implementação do princípio “Um País, Dois Sistemas”. Isto mesmo constitui o orgulho do sector académico de Macau.

Retrospectivando o passado e perspectivando o futuro, torna-se necessário ter em conta as experiências vividas ao longo da história com vista a estudar e encontrar o futuro caminho para o contínuo desenvolvimento da Macaulogia.

I. Encontrar a direcção certa para os estudos da Macaulogia

Na construção da Macaulogia, tornando-se oficialmente uma área de estudos científicos, o sector académico enveredou por alguns caminhos sinuosos e teve alguns desvios, o maior dos quais foi tentar criar, logo no primeiro passo da construção da Macaulogia, um quadro teórico e um paradigma de análise. A abordagem “de cima para baixo” é um termo de moda e inovador, mas tem pouca aderência à vertente científica e académica, sobretudo, na área das Ciências Sociais e Humanidades pois uma matéria de estudo com experiência vivida ainda insuficiente poderá acabar por ser uma tentativa de abordagem científica com poucos frutos.

Os estudos académicos exigem criatividade mas não lhes pode faltar a metodologia. A construção de uma vertente académica é o fruto de acumulação natural de conhecimentos ao longo de vários anos e exige dedicação com determinação por parte dos estudiosos. Os estudos académicos distinguem-se de outras actividades e campanhas políticas, pois a sua promoção “opressiva” poderá trazer diferentes ímpetos ao sector académico e, provavelmente, transformar os estudos académicos em conversas vãs, contribuindo quase em nada para a construção de uma vertente académica nos termos que se pretende. Assim, o sector académico ficou logo consciente disto e os académicos voltaram a dedicar-se aos estudos tornando o sector menos animado mas mais pragmático nos anos mais recentes.

Deste modo, ficou a ver-se claramente qual era a nova alternativa para a promoção do desenvolvimento da Macaulogia: hoje em dia os estudos desenvolvidos no âmbito da Macaulogia devem ter uma visão ampla que alargue os horizontes, entre a fundo nos pormenores, lavre profundamente e aborde cuidadosa e intensivamente os temas, tanto do

ponto de vista macro como do ponto de vista micro: por um lado, enquadrando o tema da Macaulogia nas relações sino-portuguesas e até na história mundial ou na evolução da civilização humana, salientam-se os seus valores e o seu significado, assim se chegando à definição da sua verdadeira posição na história; também, por outro lado, mergulhamos fundo na sociedade de Macau e entramos nos aspectos sociais, isto é, na organização cuidada e no estudo aprofundado dos sistemas político, económico e social de Macau, assim como na vida urbana em diferentes épocas. Devido à ignorância ou ao mau entendimento durante muito tempo sobre os estudos da Macaulogia, sobretudo quanto a várias questões históricas e na sequência da carência frequente de estudos de campo e materiais originais no âmbito de estudos sobre Macau, não se tinha conseguido encontrar, organizar e fazer comparações entre os materiais históricos em diferentes línguas, sobretudo nas línguas chinesa e portuguesa, tornando-se cada vez difícil elevar a qualidade das investigações e estudos. Assim, o que se pôde fazer foi ir avançando, apesar das dificuldades, enquadrando os diversos materiais, de modo a criar e a consolidar a futura base indispensável para a construção da Macaulogia.

Assim sendo, não é realista tentar definir, em pouco tempo, as fronteiras para a vertente académica da Macaulogia assim como encontrar as soluções adequadas para o desenvolvimento de estudos neste âmbito. Tudo isto é uma longa caminhada, que conta com os esforços do sector académico mas que levará o seu tempo até se atingirem os objectivos desejados. É crucial no desenvolvimento da Macaulogia, a determinação do caminho e a direcção que se pretende seguir. Só assim, e através de estudos incessantes, se poderá chegar ao destino pretendido.

II. Construir três sistemas para a Macaulogia

Como se explicam as diversas culturas e características urbanas de Macau? Como se pode explorar os seus ricos recursos históricos e culturais e se dá o devido realce aos seus aspectos culturais e como os podemos interpretar? Como se identificam as experiências de vida da sociedade de Macau no que diz respeito ao seu carácter cultural “diferenças em harmonia e harmonia nas diferenças”, de modo a valorizar a maior tradição de Macau que tem sido o seu papel na promoção de intercâmbios culturais entre a China e o Ocidente assim como a integração multicultural no Território? Como se realça o devido papel de Macau no contexto da in-

tegração da China na cena internacional, na construção de um destino comum para a humanidade e na forma como deve ser compreendida a importância e os contributos da China no contexto mundial?

Estas questões merecem ser estudadas pelo sector académico por sua própria iniciativa. Há académicos que defendem que a Macaulogia é um ideal académico emergente devido aos obstáculos encontrados no contexto da ansiedade cultural de Macau e que o seu estudo e crescimento constituem notas de rodapé na evolução do desenvolvimento social de Macau, pelo que a Macaulogia tem que entrar e integrar o próprio corpo da sociedade de Macau e só assim é que a Macaulogia poderá encontrar as suas fontes e assim criar as suas próprias raízes sólidas na sociedade. Voltando à sua origem, a construção da Macaulogia implica a criação de um sistema de conhecimento indígena, um sistema de teorias e um sistema discursivo.

A sua importância fundamental é aliviar a ansiedade cultural – caso exista tal ansiedade – e procurar rapidamente formas para ultrapassar os obstáculos, ou então falando de maneira mais coloquial e vulgar, a questão principal é responder com firmeza “de onde vimos, onde estamos e para onde vamos” e contar com o conhecimento e a inteligência dos melhores como forma de suporte para encontrar os meios e construir o caminho próprio de Macau, de forma a valorizar o espírito de Macau.

Relativamente ao conteúdo da Macaulogia e à sua extensão, o sector académico ainda não conseguiu chegar a um ponto em que todos estejam de acordo. É do entendimento geral que a Macaulogia é o motor para a construção de um sistema de conhecimento indígena e um sistema discursivo e são estes sistemas o conteúdo nuclear da Macaulogia. Com base no papel funcional de Macau como “ponte”, “plataforma” e “janela” modernas nas relações entre a China e o exterior, a Macaulogia tem estado focada na evolução interna da sociedade e preocupa-se com a vida quotidiana dos residentes de Macau e o seu significado. Obviamente, isto não quer dizer que só nos preocupemos com os assuntos locais ligados à política, sociedade, história e cultura, mas sim, devemos alargar os horizontes, observando os pequenos problemas ou os pequenos espaços para conhecer verdadeiramente a nossa história e também conhecer os interesses maiores, revendo os valores humanistas, os acontecimentos e outras matérias que dizem respeito a Macau sob o contexto da modernização e globalização e qual o seu contributo para o desenvolvimento da civilização humana.

Os estudos no âmbito da Macaulogia devem ser desenvolvidos sob a visão global da evolução histórica de Macau, combinando a evolução de Macau nos últimos 500 anos com o desenvolvimento da China e do mundo. Só assim é que podemos conhecer efectivamente o papel, a posição e os contributos de Macau para a história da China e do mundo. Contudo, falando dos seus conteúdos em concreto, a Macaulogia parece um quebra-cabeça tridimensional, pois é necessário conjugar e ligar todas as disciplinas académicas e domínios de conhecimentos sobre Macau de modo a traçar o quadro mais completo da Macaulogia. Deste modo, relativamente às posições filosóficas que se devem adoptar face à Macaulogia, o sector académico deve recorrer simultaneamente ao método positivo e dedutivo, procedendo a análises flexíveis e avaliações globais conforme a natureza dos temas em estudo e o estado de preservação dos respectivos dados.

Um sistema explicativo partindo dos pontos de vista que chegam do exterior é muitas vezes criado como conclusão teórica das experiências históricas do exterior; enquanto o quadro explicativo do sistema de conhecimento indígena deve ter por base a abstracção da análise dos dados e ser conjugado com as experiências históricas passadas. As visões do interior e do exterior são referências mútuas e são complementares e, obviamente, estão sempre interligadas.

III. Assegurar o poder discursivo para os estudos históricos de Macau

Durante as negociações sobre a questão de Macau, tanto o governo da China como o governo de Portugal pretenderam construir a sua própria narrativa sobre a história de Macau e conquistar o poder de decisão sobre a evolução da história de Macau. Efectivamente, os antigos estudos sobre Macau revestiam-se de factores nacionalistas e existiam profundas divisões e controvérsias entre a China e Portugal sobre vários temas acerca de Macau; logo, isto deu lugar a que existissem duas versões muitíssimo diferentes, até opostas, sobre a história e a cultura de Macau. Só com a transferência da soberania plena de Macau sem sobressaltos, e da implementação efectiva do princípio “Um País, Dois Sistemas” é que o governo e os sectores sociais de Macau conseguiram avançar com a oficialização da língua chinesa, a localização dos funcionários públicos e a localização da ordem jurídica, deixando também a narrativa da história e cultura de

Macau de estar sob a influência predominante de Portugal passando a ficar sob a influência predominante da China.

Ao rever os avanços académicos sobre a história de Macau ao longo dos últimos 30 anos repara-se que os estudos académicos apresentam uma tendência notável para se livrar dos grilhões políticos, eliminando as cores do nacionalismo e pondo o foco na evolução social de Macau e no seu verdadeiro significado. Embora seja inevitável que a evolução social de Macau sofra as influências e os impactos vindos do exterior, verifica-se que a perspectiva de narrar a história de Macau está, irreversivelmente, direccionada para a sua sociedade. Tal mudança marcou um momento revolucionário, inovador e histórico e teve como resultado o retorno do poder discursivo sobre a narrativa histórica de Macau.

Deste modo, podemos concluir de forma resumida que é cada vez mais frequente e notável a tendência de se realizarem estudos focados em temas próprios de Macau, sob diferentes visões, destacando-se a abrangência e a diversidade dos temas abordados. Evidencia-se esta situação essencialmente na localização do sujeito do estudo, na consciência com que se faz o estudo e a metodologia utilizada e até na localização das normas académicas.

Observando a evolução dos estudos sobre a história de Macau, repara-se que os conhecimentos sobre esta matéria deixaram de ser sob o controlo dos académicos de fora de Macau e passaram a ser estudados e dominados sob a liderança dos académicos locais, passando os temas principais dos estudos realizados a focarem-se mais na sociedade de Macau. Concretamente, as narrativas da história de Macau passaram a ser produzidas pelos próprios residentes de Macau, substituindo gradualmente as narrativas históricas produzidas por Portugal, China e outros países europeus e americanos, sendo esta versão dos factos históricos muito mais apropriada para a produção de publicações sobre a história de Macau. Hoje em dia chegam às livrarias cada vez mais publicações sobre a história de Macau elaboradas sob a perspectiva do povo de Macau.

Os estudos anteriores focavam-se principalmente em temas que pouco tinham a ver com Macau, nomeadamente analisavam a vertente política da China e de Portugal, as relações entre estes dois países, os intercâmbios culturais entre a China e o exterior e a difusão das várias religiões e eram muito poucos os estudos centrados nos assuntos internos de Macau, tais como a administração interna do Território. Nos anos mais recentes,

Macau tem-se tornado um tema relevante que carece de estudos profundos por parte do sector académico, nomeadamente sobre o caminho percorrido e as mudanças verificadas no seu desenvolvimento social, de forma a ser um sujeito urbano autónomo. A constituição da actualidade urbana da cidade de Macau, a administração e funcionamento das suas organizações sociais, as comunidades comerciais chinesas e as mudanças sociais, a cultura política das comunidades chinesas e a identidade nacional, Macau e a guerra contra o Japão, as artes e a literatura de Macau e a sua localização são temas cada vez mais discutidos e especificamente estudados sob o ponto de vista local, isto é, partindo do ponto de vista dos estudiosos de Macau.

Antes da transferência da soberania de Macau, os estudos focavam-se mais na organização dos dados essenciais recolhidos e na análise e revisão dos acontecimentos políticos mais relevantes de Macau mas, após a transferência da soberania, devido ao desenvolvimento acelerado da sociedade e da economia do Território, o sector académico começou a aprofundar os seus estudos sobre estes temas conjugando a teoria científica com a prática, tendo o método de investigação passado a atender ao equilíbrio entre o método quantitativo e o método qualitativo, deixando de dar-se maior prevalência ao método quantitativo, focando-se assim na integração e combinação das diversas vertentes académicas.

Anteriormente, os investigadores eram principalmente oriundos de Portugal e do Interior da China, havendo uma carência de vozes próprias residentes em Macau. Hoje em dia, tem-se vindo gradualmente a formar uma nova geração académica em estudos sobre a história de Macau que advém de académicos nascidos em Macau ou que residem em Macau e todos estes dominam os conhecimentos científicos e a metodologia de investigação assim como as diversas línguas, e o mais importante é que eles conhecem muito bem a história de Macau e o seu contexto social.

Só se apresentarmos a História de Macau a partir duma perspectiva própria é que poderemos obter a sua imagem mais verdadeira, caso contrário não seremos capazes de explicar o facto de diferentes etnias, culturas e religiões terem conseguido viver em harmonia neste pequeno território ao longo dos séculos, nem seremos certamente capazes de explicar como elas conduziram os diálogos, a comunicação e as trocas, assim como será difícil conhecer em profundidade os valores fundamentais e a fonte de energia que sustenta e ajuda a construir a pluralidade de comunidades existentes em Macau.

Servindo de exemplo o caso dos estudos em História, torna-se importante criar uma concepção histórica que corresponda à consciência intrínseca do povo de Macau e à sua identidade nacional, assim como construir a Historiologia de Macau. Visto que os mais antigos estudos sobre a história de Macau tratavam mais dos assuntos ligados à soberania sino-portuguesa e aos conflitos relativos aos respectivos poderes de administração, tais estudos estão cheios de fortes cores nacionalistas. Existem grandes divergências entre as várias versões apresentadas pelos políticos e historiadores da China e de Portugal quanto à história de Macau, chegando-se ao ponto extremo de até as suas opiniões, quanto às questões mais relevantes de Macau, serem completamente contrárias.

Os aspectos históricos limitaram-se, durante muito tempo, à política, às relações entre a China e Portugal e à diplomacia exercida pela China, não se tendo conseguido entrar a fundo na sociedade de Macau. Neste contexto, é natural que não tenha havido nenhuma tentativa de construir um sistema de conhecimento local próprio de Macau assim como a criação do respectivo quadro explicativo. O sector académico de Macau deve, com o apoio das entidades do Interior da China e do exterior, tomar a iniciativa de explorar e organizar os volumosos materiais históricos existentes em diversas línguas, de modo a criar o seu próprio quadro explicativo para a história de Macau, a fim de encontrar a verdadeira narrativa histórica de Macau, aproximando a narrativa histórica dos factos concretos e conseguindo que a história de Macau se apresente como um estudo objectivo, científico, racional e com dados históricos verdadeiros.

Há mais de 10 anos, na altura em que estudava a história de desenvolvimento político de Macau, defendi a “coexistência pacífica entre estrangeiros e chineses mas com administração em separado; dupla lealdade dos portugueses”, o que despertou discussões amplas e obteve simultaneamente louvores, discordâncias, críticas e até contestações do sector académico. Aliás, na sequência da apresentação e exibição de volumosas fontes históricas, e cada vez mais trabalhos sobre os resultados obtidos com os estudos realizados neste âmbito, foi na sua maioria comprovada a minha posição defendida naquela altura. A história de uma região ou de uma cidade é feita pelos próprios habitantes locais e só através das suas narrativas, orais e escritas, se torna a história mais exacta e mais próxima da realidade.

A razão pela qual Macau se tornou uma cidade aberta, inclusiva e diversificada é o facto de ser uma das primeiras cidades chinesas abertas aos países ocidentais, situando-se numa posição multidimensional. Os diálogos entre as diferentes civilizações têm sido conduzidos com base nos valores fundamentais, nomeadamente, da tolerância, reconhecimento, respeito, confiança, cooperação e ajuda mútua, criando assim o seu próprio carácter cultural “diferenças em harmonia e harmonia nas diferenças” e a essência espiritual “sem extremos nem tragédias”.

O retorno do poder discursivo nos estudos sobre a história de Macau e a construção do sistema discursivo da Macaulogia devem ser reflectidos numa obra “oficialmente produzida” sobre a história geral de Macau. Assim, é meu desejo, quando reunidas as condições necessárias, que se ponha na ordem de trabalhos a edição e publicação de uma obra intitulada “História Geral de Macau”. Cada época deve ter a sua própria “história geral” que trata dos acontecimentos ocorridos nos vários períodos da História, pelo que gostaria de apelar a todos que contribuam com os seus esforços para conseguir atingir este meu objectivo.

IV. Responder às três questões mais concretas sobre Macaulogia

A partir dos meados da Dinastia Ming, Macau tornou-se a primeira cidade portuária aberta ao exterior e o seu charme peculiar despertou o interesse das diferentes etnias, culturas, religiões e crenças de todo o mundo e todas estas cresceram e convivem hoje em conjunto de forma harmoniosa, o que faz de Macau um dos maiores centros de encontro entre as culturas do Oriente e do Ocidente e, desde o século XVI, Macau constitui-se como a base pioneira para a introdução das ciências ocidentais no Oriente. Aliás, sob a influência do poder imperial e da grande unificação política, houve muitas restrições quanto à introdução das culturas ocidentais em Macau, sobretudo da cultura portuguesa. Falando mais concretamente no contexto da história do desenvolvimento político de Macau, o que se tem vindo a defender, desde há alguns anos atrás, é a “coexistência pacífica entre estrangeiros e chineses mas com administração em separado; dupla lealdade dos portugueses”. Isto significa que, numa sociedade cujo sujeito predominante é a comunidade chinesa que convive harmoniosamente com as diferentes comunidades étnicas, a comunidade portuguesa, quando admitiu a soberania das dinastias Ming e

Qing, foi tacitamente autorizada a constituir o seu próprio Senado, para assegurar a administração interna conforme a tradição portuguesa de administração autónoma verificada na Idade Média. Contudo, com o desenvolvimento incessante da sua administração autónoma, os portugueses conseguiram absorver certos poderes político-administrativos mas quanto às questões relevantes sobre os poderes político-jurídicos, os portugueses que viviam em Macau não puderam livrar-se das restrições impostas pelo governo da China e daí estava criada uma situação estranha do ponto de vista objectivo, ou seja, os portugueses eram leais e fiéis ao Rei de Portugal mas simultaneamente obedeciam às ordens políticas das autoridades das dinastias Ming e Qing.

O núcleo fundamental do sistema discursivo a construir para a Macaulogia é dar substância, do ponto de vista ideológico e teórico, à história de Macau sobre o quotidiano e as experiências de vida passadas em Macau. Neste momento, e no meu entender, a missão principal dos estudos sobre a história de Macau (missão histórica da Macaulogia) é que nós temos que responder a três questões com um raciocínio objectivo, científico e pragmático assim como sob o espírito inclusivo e tolerante:

1. É necessário confirmar a subjectividade da história e averiguar as suas fontes, isto é, a quem se refere a palavra “colectiva” quando falamos de “memórias colectivas”?

2. É necessário eliminar ambiguidades e recuperar a história, isto é, quais são os acontecimentos da história de Macau que foram, intencionalmente ou sem querer, ignorados, esquecidos, escondidos ou distorcidos? É possível recuperá-los e como se pode e deve fazer?

3. Tendo por base a reconstrução do panorama histórico de Macau, deve construir-se um sistema explicativo autónomo para a história de Macau. A história de Macau foi apreendida e ensinada, durante muito tempo, com base em quadros teóricos vindos do exterior, sendo muito alargado o impacto destas teorias antigas cheias de fortes cores nacionalistas. Neste contexto, como se poderá hoje em dia mudar esta visão, minimizando os factos que nos chegam do exterior e dando mais atenção a uma visão interna, eliminando assim os preconceitos e adoptando uma atitude pragmática, de modo a encontrar uma direcção viável e mais correcta para construir um sistema explicativo coerente e verdadeiro para a nossa história de Macau?

Para resolver estas três questões supra mencionadas, há que ter novas ideologias, metodologias e fontes. Exige-se não apenas uma perspectiva sobre a evolução do povo de Macau mas também a transformação do sujeito dos estudos, passando da história das relações sino-portuguesas para o estudo da evolução social em Macau. Para tal, é necessária a participação dinâmica dos académicos locais.

Nos últimos anos o sector académico de Macau tem vindo a prestar mais atenção e a dar início a debates e alguns académicos já fizeram as primeiras tentativas a este respeito. Aliás, estas três missões não poderão ser dadas somente a uns determinados investigadores mas são necessários vários investigadores para trabalhar e realizar esta missão em conjunto, de forma consciente, bem organizada e com uma atitude pragmática, realizando os estudos necessários, de modo a atingir novos avanços académicos nesta área.

Sob a influência de factores externos, a evolução da sociedade de Macau foi ignorada, pelo que nunca foram realizados, verdadeiramente, estudos objectivos sobre Macau e as suas narrativas históricas. Hoje em dia, há que enfrentar e resolver duas questões no âmbito da Macaulogia: 1) qual é o conteúdo efectivo da Macaulogia e quais são os domínios académicos abrangidos? 2) qual é a posição filosófica que se deve adoptar no âmbito da Macaulogia? Esta é uma questão respeitante à ontologia.

V. Construir um sistema explicativo e o paradigma académico da Macaulogia

É um tema que merece uma atenção especial quando se fizerem novos estudos a questão de saber como se explica a essência e as características peculiares das várias culturas, do fenómeno, do modelo e do espírito de Macau através de diálogos culturais de modo a criar um sistema explicativo específico, rigoroso, prudente e científico para a Macaulogia.

Hoje em dia, põe-se o foco nos valores culturais para interpretar e explicar Macau, cidade localizada numa “esquina” geográfica que durante muito tempo foi pouco atraente. São as essências sociais e culturais peculiares de Macau que têm chamado a atenção do exterior nos anos mais recentes. Logo nos primeiros encontros entre a China e o Ocidente, durante o período das dinastias Ming e Qing, Macau desempenhou o papel de ponte, de palco e até de zona-tampão para os intercâmbios e encontros

entre as duas zonas geográficas e foi, ainda, um ponto de encontro entre diferentes culturas e civilizações. Em meados e finais das dinastias Ming e Qing, verificou-se por duas vezes uma separação entre a cultura chinesa e as culturas ocidentais e, então, Macau serviu mais uma vez como um canal pequeno mas importante para o intercâmbio cultural e ideológico, assim como para os negócios comerciais entre o Oriente e o Ocidente, evitando qualquer interrupção do diálogo entre o Oriente e o Ocidente. É neste contexto histórico que se formaram, gradualmente, as características mais peculiares de Macau no que diz respeito à convivência harmoniosa e crescimento conjunto de diferentes etnias, culturas, religiões e costumes, conduzindo a diálogos em pé de igualdade entre as partes e construindo conjuntamente um “laboratório de civilizações” onde se verifica o carácter cultural tido como “diferenças em harmonia e harmonia nas diferenças”.

De facto, o conceito “laboratório de civilizações” foi pela primeira vez levantado por um académico de origem portuguesa que vive em Macau. Podemos dizer que, tanto para a China como para o Ocidente, Macau representa um símbolo cultural específico que possui uma tradição histórica própria e experiências de diálogo entre a China e o Ocidente. Dificilmente se poderá encontrar um outro exemplo na história das civilizações.

Os estudos sobre Macau estavam principalmente relacionados com a história das relações, dos conflitos e da integração das culturas do Oriente e do Ocidente; a perspectiva actual dos estudos sobre Macau passou a observar a regionalização das grandes civilizações do mundo quanto à sua forma e modelo de existência, isto é, passou-se a estudar a construção de um sistema de conhecimento local de Macau, explicando o modelo de Macau como um “laboratório de civilizações” e os seus respectivos valores. Decorridos mais de 400 anos, Macau constituiu a sua peculiar forma cultural de preservar e integrar todas as diferenças culturais em harmonia através da compreensão mútua e sempre com uma atitude aberta e inclusiva, criando assim um ambiente social onde hoje convivem diferentes ideologias, culturas, religiões e crenças e oferecendo um “espaço comum” para os encontros e diálogos entre as culturas da China e do Ocidente.

Além disso, Macau desempenha actualmente um papel político muito peculiar e possui simultaneamente diversas identidades sociais, fazendo com que se tenha formado um sistema discursivo muito específico que facilita os diálogos entre a China e o mundo ocidental, assim como pro-

move a compreensão mútua entre os povos. Hoje em dia, com a saída de Macau da administração colonial, em determinados termos, pode falar-se de uma transformação e reconstrução social revestida de valores e significados preciosos no estudo da Historiologia, Ciência Política, Direito, Sociologia, Economia e Ciência Cultural, podendo servir como cidade pioneira quanto à procura e encontro de caminhos viáveis para o desenvolvimento de outras regiões e países com as mesmas características.

VI. Promover activamente o desenvolvimento da Macaulogia

Ao longo de mais de 30 anos, a Fundação Macau tem envidado todos os esforços, sem reserva, para desempenhar o papel de motor, organizador e suporte dos estudos sobre Macaulogia, incentivando o sector académico a avançar de modo a atingir a meta de construção da Macaulogia.

A Fundação Macau está convicta de que a promoção de estudos académicos locais sobre Macau poderá não só estimular o desenvolvimento histórico e social de Macau como fortalecer as capacidades da Região Administrativa Especial de Macau face ao exterior e assim melhor participar na construção moderna da Pátria, contribuindo para um destino comum da humanidade. A Fundação Macau tem vindo a promover estudos académicos e científicos, de forma persistente e com grande determinação e dedicação. Isto porque, para se concluir a construção de um edifício bem estruturado, é indispensável ter um projecto bem planeado com todos os passos bem pensados sendo, contudo, o mais importante ter arquitectos e construtores entusiastas e ambiciosos a trabalhar no projecto.

O edifício assim construído encher-se-á com as nossas experiências, memórias, conhecimentos, inteligência e força espiritual assim como com a glória da natureza humana. É esta humanidade gloriosa que torna a nossa pequena cidade de Macau brilhante na história das civilizações assim como atribui aos estudos de Macau um significado muito específico.

A promoção de estudos académicos e científicos por parte da Fundação Macau teve início na mais antiga transformação estrutural operada nesta Fundação. Em 1988, o então Governo Português de Macau adquiriu a Universidade da Ásia Oriental, cabendo à Fundação Macau a gestão desta e a criação de um sistema de ensino superior adaptado à realidade social de Macau. Concluídos os trabalhos, chegou a altura de rever os

Estatutos da Fundação Macau e foi então levantada a ideia de tornar a Fundação Macau uma plataforma para estudar Macau e as relações entre a China e Portugal. Era dever da Fundação Macau, como organismo público, dar cumprimento a esta decisão mas o que se tornou, realmente, necessário foi a elaboração dum plano bem preparado com metas de longo prazo bem definidas, pois nunca se deve ir ao sabor da corrente sem especificar os objectivos. Isto quer dizer que Macau devia construir o seu próprio sistema de conhecimento. A razão pela qual surgiu esta ideia foi o facto de se terem iniciado relativamente atrasados os estudos académicos sobre Macau.

No seguimento do desenvolvimento acelerado da economia nos anos 70 do século passado, seguiram-se as mudanças dramáticas nos domínios político, cultural e social dos anos 80, sobretudo após o início do período de transição do poder administrativo de Macau. Nesta altura realizaram-se mais discussões sobre as questões cruciais relacionadas com a história de Macau e juntaram-se um conjunto de académicos e especialistas para editar o livro “Panorama de Macau”. Reparou-se que a generalidade dos estudos sobre Macau tocava apenas superficialmente nas questões sem mergulhar a fundo no seu estudo. Quando avançámos e profundámos os nossos estudos só pudemos chegar a uma conclusão, com base nos nossos conhecimentos preliminares detidos até então ou até quem sabe com base na nossa consciência perceptiva, que fez com que quando tentámos resolver as questões mais complexas e profundas, muitas das opiniões e ideias apresentadas eram paradoxais. Esta situação revelou-se desconfortável para conhecermos não só qual era a situação social real verificada no período da transição assim como o estabelecimento de uma região administrativa especial em Macau. Neste contexto, a Fundação Macau decidiu reforçar a cooperação com o exterior e promover a união de esforços dos investigadores académicos, assim como aumentar os recursos disponibilizados para a investigação, tendo colocado sobre seus ombros a promoção do desenvolvimento académico de Macau.

Nesta mesma altura, um conjunto de quadros qualificados concluíram a sua formação de pós-graduação e muitos destes estudantes para finalizar o respectivo curso de mestrado ou de doutoramento optaram por escolher temas relacionados com Macau como o tema de pesquisa das suas teses ou dissertações. No nosso entender, estas teses e dissertações deveriam ser compiladas numa colectânea para serem publicadas, no todo ou em parte, em livros ou edições científicas periódicas. Tais trabalhos

poderão servir de referência para resolver questões complexas e profundas sobre a sociedade de Macau. Assim, decidimos, em primeiro lugar, acertar com a Universidade de Macau o reinício do lançamento da edição periódica “Boletim de Estudos de Macau” e organizar, simultaneamente, a compilação sistemática das dissertações, teses, relatórios e monografias que tratam assuntos directamente relacionados com Macau para serem publicados numa colectânea. Além disso, com base na experiência com a edição do livro “Panorama de Macau” e atentos à procura destas publicações por parte de todos os interessados nestas publicações, decidimos recolher e organizar as fontes essenciais e os dados fundamentais e, neste sentido, foram lançadas as colecções intituladas “Colecção de Macau” e “Colecção de Estudos de Macau”. Com todos estes trabalhos, foi implementado gradualmente o objectivo de estudar Macau de forma global, a diversos níveis e sob diferentes visões, envolvendo as várias vertentes académicas.

Chegados a meados e finais dos anos 90 do século passado, pusemos o foco na edição e publicação de matérias relacionadas com a literatura e história de Macau e assim lançámos as colecções intituladas “Colecção de Macau”, “Boletim de Keng Hoi”, “Nova Colecção de Estudos de Macau” e a “Colecção de Obras Traduzidas de Macau”. Ao mesmo tempo, foram estabelecidas relações de cooperação com as entidades do Interior da China e de Portugal, que possuem arquivos de fontes históricas de Macau, no sentido de aceder, ordenar, organizar e traduzir os elementos históricos das dinastias Ming e Qing, que mais têm a ver com Macau, constituindo uma base sólida para o futuro desenvolvimento de estudos académicos do Território. Em resposta às necessidades jurídicas no que se refere à carência de estudos de Direito em língua chinesa, lançámos uma colecção intitulada “Colecção de Textos Jurídicos de Macau”.

Hoje em dia, uma outra tarefa importante da Fundação Macau no âmbito dos estudos académicos e edição de livros é o lançamento da “Enciclopédia de Macau” sob a forma de cooperação com a Editora Enciclopédia da China. Trata-se da primeira enciclopédia de Macau onde constam as matérias relacionadas com a Macaulogia, bem organizadas e ordenadas, acompanhadas de explicações simples e fáceis de entender, pelo que é uma tentativa preliminar para construir efectivamente a Macaulogia. Por outro lado, o lançamento da “Colecção Literatura de Macau”, em cooperação com a Editora da Federação dos Círculos Lite-

rários e Artísticos da China, apresenta-se de forma organizada e, pela primeira vez, dá-se visibilidade aos melhores escritores criativos de Macau.

Após o retorno à Pátria, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau, através da fusão da antiga Fundação Macau com a Fundação para a Cooperação e o Desenvolvimento de Macau, constituiu a nova Fundação Macau, a qual tem continuado a promover a realização de estudos académicos e a dar uma grande importância à divulgação dos resultados obtidos com estes estudos. Assim, em primeiro lugar, com o objectivo de lançar a “Colecção de Macau” estabelecemos uma cooperação com a Editora do Povo de Guangdong; a seguir, em cooperação com a Editora Ciências Sociais e Académicas (China), lançámos a “Colecção de Estudos de Macau” e a “Colecção de Textos Jurídicos de Macau” assim como a publicação anual do “Livro Azul de Macau”; em cooperação com a Editora das Artes e Cultura da China, lançámos a “Colecção das Artes de Macau”; em cooperação com a Editora Joint (Hong Kong), lançámos a “Colecção de Conhecimentos de Macau”; em cooperação com a Editora dos Escritores, lançámos a “Colecção Literatura de Macau” e, ainda, em cooperação com o Centro Científico e Cultural de Macau, fizemos a publicação de livros que abordam temas específicos em língua portuguesa. A rica experiência que as editoras do exterior possuem bem como a sua rede de distribuição permitirão, certamente, uma divulgação mais ampla e abrangente dos novos frutos criativos dos académicos e investigadores de Macau.

Até agora, traçámos o quadro do sistema do conhecimento local, partindo da cultura e da história de Macau, que abrange diferentes vertentes académicas. Mas isto não significa um ponto final para os nossos trabalhos antes, pelo contrário, significa o início de uma nova era. Os nossos trabalhos actuais compreendem principalmente duas vertentes:

A primeira refere-se à organização e integração dos recursos culturais locais e à união dos esforços académicos, de modo a elevar a qualidade dos estudos locais e a enriquecer os seus conteúdos para assim melhorar o modelo de apresentação. Dando como exemplo, participámos na edição da colecção intitulada “Panorama das Culturas Regionais da China”, promovida pelo Instituto Central de Estudos Culturais e Históricos e, mais concretamente, organizámos a edição do seu “Tomo de Macau”; actualmente, em cooperação com o Ministério Cultural, está em curso a edição da “Colectânea das Crónicas das Artes e Cultura da China – Tomos de Macau” que ordena todas as matérias culturais e artísticas locais. Além

disso, a própria Fundação Macau está a desenvolver o Projecto “Memórias de Macau”. Obviamente, continuamos a realizar de dois em dois anos o “Concurso Literário de Macau” e de três em três anos o “Prémio de Estudos de Ciências Humanas e Sociais de Macau” assim como a executar anualmente o “Plano de Promoção de Artistas de Macau” e os “Espectáculos da Fundação Macau para os Cidadãos”, de modo a incentivar as produções criativas e os estudos académicos e científicos, sempre com o objectivo final de registar e arquivar todos os frutos culturais, artísticos e académicos locais para enriquecer a vida de lazer dos cidadãos.

A segunda refere-se a estimular os avanços na construção do sistema do conhecimento local de Macau com base em fundamentos teóricos, reunindo os esforços e a inteligência dos académicos e especialistas locais e do exterior através da realização de conferências e seminários, organizados pela própria Fundação ou em cooperação com outras entidades académicas do exterior, que abordam temáticas relevantes sobre Macau como, por exemplo, a “Conferência Internacional de Macaurologia”.

Os trabalhos desenvolvidos e a desenvolver pela Fundação Macau no âmbito de promoção de estudos académicos compreendem principalmente as seguintes linhas de orientação: reunir os esforços académicos locais e do exterior de forma alargada e abrangente e criar as condições necessárias para o seu desenvolvimento gradual e sustentável; alocar e orientar os esforços académicos na realização de estudos nas diferentes vertentes académicas, sobretudo nas vertentes menos desenvolvidas e menos estudadas, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral do sector académico de Macau; dedicar-se à recolha, organização e publicação dos resultados académicos, fontes históricas e elementos relevantes; promover a construção da Macaurologia e das respectivas teorias explicativas.

Todos estes trabalhos carecem do apoio e colaboração dos estudiosos e entidades académicas de dentro e de fora de Macau. Ao longo dos anos, não apenas demos apoio aos estudos e investigações locais mas também lançámos cooperações com académicos do exterior; não apenas apoiámos as instituições de ensino superior a desenvolverem estudos mas também demos apoio às associações para o mesmo efeito. Podemos dizer que, ao longo dos últimos 20 anos, a Fundação Macau tornou-se o motor e o mais importante organizador e parceiro do desenvolvimento da Macaurologia. Vamos, tal como sempre, continuar a investir nos estudos sobre Macau com vista a conquistar mais e cada vez melhores frutos e sucessos.